

## A ÁRVORE DA VIDA COMO ELEMENTO POTENCIAL NO PLANEJAMENTO DO CUIDADO À PESSOA IDOSA

Héryka Hirla da Silva Dantas<sup>1</sup>

Jacimara Maria de Medeiros Souza<sup>2</sup>

Regilene Alves Portela<sup>3</sup>

Ana Lúcia de França Medeiros<sup>4</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As pessoas idosas apresentam um capital biográfico significativo, resultante do acúmulo de suas experiências de vida, caracterizada como histórias exclusivas as quais contribuem para a construção da sua identidade e individualidade. Conhecer as histórias vividas possibilita aos profissionais de saúde compreenderem as preferências e atividades dos idosos, mantendo-os conectados a um passado pleno e significativo, resultante dos papéis desempenhados ao longo da vida, melhorando a autoestima e influenciando de forma positiva o estado de saúde dos idosos e o processo cuidativo dos profissionais de enfermagem. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de estudantes com os eventos significativos que marcaram a vida das pessoas idosas. **METODOLOGIA:** O relato de experiência é resultante de uma atividade desenvolvida com 23 idosos, que participaram de uma ação com os discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da UERN, Campus Caicó, sendo estimulados a relatar fatos marcantes das suas vidas através da construção da “Árvore da Vida”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ressalta-se entre os episódios: as dificuldades da infância, no acompanhamento do trabalho dos pais como tropeiros. As fases de Namoro, Casamento, nascimento dos filhos e netos, a Viuvez, e a fase de transição atual. **CONCLUSÃO:** A interação entre os participantes representou um aprendizado significativo, estimulando as reminiscências e o resgate das experiências de vida, oportunizando o diálogo e o desenvolvimento de empatia e respeito, úteis para o planejamento do cuidado de enfermagem.

**Palavras Chave:** Idoso, Enfermagem, Teoria transicional.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, rkhirladantas@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, jacimaramedeiros@gmail.com;

<sup>3</sup> Docente do Departamento de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN regilenealves@yahoo.com.br;

<sup>4</sup> Docente do Departamento de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN analuciapatospb@hotmail.com.

O envelhecimento populacional em uma análise globalizada deve ser considerado um fenômeno positivo, ou seja, uma conquista da humanidade, um processo que ocorre de forma individualizada, determinada por fatores heterogêneos e que envolve circunstâncias históricas e culturais, fatores biológicos e genéticos, bem como interações com o meio ambiente. Assim o envelhecimento humano deve ser compreendido como um processo histórico, concreto e heterogêneo (BANHATO, *et al*, 2009).

A compreensão do envelhecimento humano na pós contemporaneidade vem sendo contextualizado sob novos paradigmas, como algo alcançável e vivido de forma plena com todo o potencial vital. Collière (2006) ressalta a importância de levar em consideração os principais fatos que marcaram a vida da pessoa idosa.

Certos aspectos da vida de um indivíduo são afetados mais do que outros pela transição que ele experiencia e a extensão e intensidade desta influência pode sofrer alterações ao longo do tempo. As transições podem estar ligadas aos estágios da idade, aos eventos inesperados, às experiências de doença, às carreiras profissionais, todas com íntima relação com o ambiente (MELEIS, 2012).

Nesse contexto o desenvolvimento do cuidado de enfermagem gerontogerátrico de acordo com Castro, Figueiredo (2009), é fundamentado na integralidade e autonomia do ser humano idoso nos seus aspectos biopsicossociais, espiritual e cultural, com ênfase para o autocuidado e autodeterminação, através de ações de promoção e prevenção da saúde, tratamento e reabilitação, extensivo à família e a comunidade no que se refere a compreensão do processo de envelhecimento humano.

Considera-se importante a articulação e entendimento desses aspectos com a própria ciência do cuidado, no campo específico da enfermagem, e que deverá servir de base para o planejamento assistencial da enfermagem à pessoa idosa, tendo como aporte teórico metodológico a Teoria das Transições, cujo modelo é focalizado nos processos transicionais pelos quais o ser humano está sujeito durante o ciclo vital (MELEIS, 2013).

As respostas de quem está passando por transições são variadas incluindo aspectos internos e externos que circundam este momento, considerando que a transição poderá ter uma característica essencialmente positiva, uma vez que a pessoa, ao passar pelo evento, alcança uma maior maturidade e estabilidade ao que passou (MELEIS, 2010).

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência de estudantes de enfermagem acerca dos eventos significativos que marcaram a vida das pessoas idosas; reconhecendo que a partir do conhecimento de transição e suas consequências ao indivíduo em todas as circunstâncias biopsicosocioculturais poderão servir de base para a identificação das necessidades para o cuidado de enfermagem com essa abordagem.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por estudantes do sétimo período do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da UERN – Campus Caicó – RN, integrantes do Grupo de Pesquisa “Educação Saúde e Pensamento Complexo” e do Projeto de Extensão “Vem Ser Idoso na UERN”, acerca de uma vivência com idosos, a partir da construção da “Árvore da Vida”, realizada no mês de março de 2019.

Utilizou-se de uma metodologia ativa de aprendizagem, na qual foi solicitado aos idosos que escrevessem os eventos significativos da vida e fossem colocados nos galhos de uma árvore produzida por eles, seguidos de uma discussão, o que possibilitou a reflexão crítica da situação com participação de todos os envolvidos na busca da produção de um conhecimento novo, úteis para o planejamento de ações de cuidado de enfermagem, resultante da utilização do saber; da reflexão e proposição de soluções mais adequadas e corretas (BERBEL, 2011).

## **DESENVOLVIMENTO**

O cuidado humano pode ser compreendido como “*a primeira de todas as artes*”, enquanto um ato individual, quando prestado a si próprio, com autonomia; um ato de reciprocidade, no que se refere ao cuidado prestado por outras pessoas, a exemplo dos profissionais de enfermagem (LEITE, 2009).

O cuidado às pessoas idosas constitui-se uma responsabilidade de toda sociedade, no que se refere a enfermagem como profissão arte e ciência do cuidar, está relacionado a troca de saberes e práticas com diferentes pessoas, leigas e/ou outros profissionais, o que requer um conhecimento ampliado de todas as dimensões do

processo de envelhecimento humano, dos problemas de saúde advindas desse processo, e do ambiente onde os idosos estão inseridos.

A utilização de Teorias de Enfermagem, entre outros elementos, tais como o sistema de classificação das práticas de enfermagem na execução do cuidado centralizado à pessoa idosa, possibilitarão uma visão mais específica e individualizada no que se refere ao atendimento de suas necessidades (MEDEIROS, 2012).

O desafio posto para os profissionais de enfermagem no que diz respeito ao planejamento do cuidado, é identificar um modelo conceitual que esteja de acordo com a clientela a ser assistida. Dessa forma, levando-se em consideração os aspectos relacionados a senectude, e todas as mudanças envolvidas nessa fase da vida, destaca-se a importância da Teoria das Transições, para dar o suporte no que se refere a implementação do Processo de Enfermagem, o qual está direcionado, as alterações terapêuticas, voltadas para as transições da pessoa idosa, no que se refere a conscientização de tais modificações próprias da senescência.

A Teoria das Transições foi desenvolvida na década de sessenta, através dos estudos da enfermeira egípcio-americana e cientista Afaf Ibrahim Meleis. O seu interesse de investigação foram as intervenções que podem facilitar o processo de transição e as pessoas que não conseguem realizar transições saudáveis.

As transições que ocorrem na vida de todas as pessoas resultam em mudanças que merecem ser compreendidas para a identificação dos seus efeitos e significados. Meleis, Sawyer, Messias & Schumacher (2010) afirmam que quando exploradas de acordo com sua natureza, temporalidade, gravidade e expectativas pessoais, familiares e sociais, as quais estarão relacionadas produzem eventos críticos ou desequilíbrios que resultarão em alterações no curso da vida: ideais, identidades, relações e rotinas.

A estratégia pedagógica utilizada para a construção da árvore da vida, perpassa a ideia de uma atividade lúdica, possibilita o resgate das reminiscências dos idosos a partir da identificação dos fatos que mais marcaram a vida dessas pessoas.

A construção coletiva de uma árvore, pelos participantes possibilitou naquele momento uma integração entre eles, com troca de experiências no decorrer do processo de trabalho. A estimulação dos idosos para relatar as suas reminiscências se deu da forma espontânea, alegre e divertida, possibilitando que pudessem reviver os fatos que mais marcaram a existência. Foi um momento de muito contentamento e emoção

vivenciados por eles, que não tiveram receio em narrar os principais episódios, inclusive os dolorosos dos quais tiveram que conviver.

A partir daí observou-se que a árvore da vida foi se tornando muito frutífera, composta de uma riqueza biográfica, que constituiu o aporte necessário para a construção da identidade, valores, maturidade, entre outros aspectos necessários ao desenvolvimento de todo potencial humano que acompanha a vida daquelas pessoas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A compreensão dos processos de viver, adoecer, cuidar e ser cuidado, dentre outros fenômenos são carregados de significados e concepções. O seu entendimento possibilita a aproximação das dimensões subjetivas das experiências, ações e interações humanas, ultrapassando a visão estritamente biomédica nas abordagens de saúde e doença (LOURO, 2008).

As alterações significativas na vida, com mudanças de processos, papéis ou estados geram modificações de comportamento e uma nova definição de si no contexto social, com reflexo no estado de saúde dos indivíduos.

As transições estão intimamente ligadas aos eventos do ciclo vital. Pela variedade de aspectos, mantêm relação com o cuidado de enfermagem, quanto à prevenção e intervenção nos acontecimentos, para que enfermeiro tenha um enfoque renovado no cuidado (AYRES,2005).

O cuidado transicional valoriza a pessoa, por considerá-la protagonista da ação do cuidado. Não é algo definível, palpável, visível ou que se possa reduzi-lo a uma simples definição, mas surge da conscientização do enfermeiro ao perceber a compreensão do indivíduo na vivência transicional (MELEIS,2012).

A experiência das transições tem implicação para a prática profissional, por orientar o enfermeiro a descrever necessidades dos indivíduos no processo transicional, por meio de uma visão ampla, com prevenção, promoção e intervenção terapêutica de cuidados.

Dessa forma a atividade de captação da realidade realizada com os estudantes do Curso de Enfermagem buscou atender essa necessidade, a fim de desenvolver as habilidades necessárias para o cuidado integral à pessoa idosa.

As narrativas dos episódios que marcaram a transição na vida dos idosos foi caracterizada pela sua singularidade, complexidade e diversidade, com diferentes significados para cada indivíduo, resultantes das mudanças na vida, saúde, relacionamentos e ambientes (LOURO, 2008).

Os idosos que participaram da atividade se encontram na faixa etária entre 60-85 anos, sendo que a maioria estão com idade superior a setenta anos, é predominante a presença feminina no grupo, tendo apenas um homem. Dentre os episódios narrados merecem destaque: a seca na década de cinquenta na região que ficou marcada na vida de muitos idosos, a experiência do trabalho ainda na infância e as dificuldades enfrentadas pela família que tinham que se deslocar para acompanhar os pais como tropeiros foi revelada por alguns idosos, que contribuíram na época para a construção de açudes na região, através de pequenas tarefas como carregar pedras, inclusive as meninas.

Para as meninas, as dificuldades eram imensas e quase impossíveis no que diz respeito ao acesso à escola para serem alfabetizados, registraram que algumas conseguiram êxito, mas fora da faixa etária, na fase de pré-adolescente.

Destacaram as brincadeiras da infância, com características totalmente diferentes das brincadeiras das crianças na atualidade. Perceberam a riqueza da família na época, sempre junta em datas importantes do calendário, tais como casamento, nascimento, morte de familiares e amigos, acontecimentos sociais e religiosos, como a participação de novenários, entre outros episódios sempre narrados com uma carga de emoção.

Demonstraram muita alegria de poder narrar os fatos que marcaram as suas vidas. Mesmo aqueles que se relacionam com as perdas experimentadas. Dentre as narrativas, chamou a atenção a vivência dos processos de adoecimento que coincidem com as epidemias que aconteceram no século XX, a exemplo de varíola, coqueluche e sarampo. Também foram narrados os óbitos de filhos menores de um ano por causas evitáveis como a desidratação.

Ressaltaram o momento presente, a transição no que se refere a senectude, e os fatos próprios dessa fase da vida, como a viuvez e a avosidade, consideram a aposentadoria um fato muito marcante e de grande valor nessa fase da vida, principalmente para aquelas pessoas que viveram da agricultura, sem renda fixa, para eles, é uma forma de emancipação econômica e social.

Revelaram que apesar de algumas dificuldades procuram viver com muita plenitude, sentem-se felizes por terem chegado nessa etapa da vida e que gostariam de viver ainda por mais tempo. Consideram esse momento muito especial porque se sentem livres de muitas preocupações e com mais tempo para aproveitar a vida.

Para alguns, lidar com as doenças próprias da idade, muitas vezes é um grande desafio, devido as dificuldades existentes no acesso aos serviços de saúde e a compra de medicamentos.

Demonstraram saudade da mocidade, e contentamento com a maturidade, acumulada no decorrer dos anos vividos. Observa-se que nos galhos da árvore da vida foram registrados uma quantidade muito significativa de fatos positivos.

Para os estudantes foi uma experiência enriquecedora, do ponto de vista do conhecimento do processo de nascer, viver, adoecer e morrer na sociedade. Serviu de subsídios para a compreensão da visão ampliada de saúde.

A socialização da captação da realidade, foi permeada de muita emoção, também foi apresentada e discutida com profundidade todas as situações narradas pelos idosos. Evidenciou-se que o processo de transição na vida de um indivíduo é muito subjetivo, e se apresenta com naturezas distintas, com efeitos e significados que irão influenciar no processo saúde – doença dos indivíduos (SANTOS, SARAT,2012).

Finalizou-se compreendendo que os enfermeiros que promovem o cuidado transicional, levam em consideração o desenvolvimento humano, a maturidade, o crescimento pessoal mediante um maior equilíbrio e estabilidade (LEITE, 2009), promovendo a valorização dos idosos.

## **CONCLUSÃO**

A atividade de captação da realidade propiciou uma aproximação com os episódios que marcaram a vida das pessoas idosas, e a importância para cada indivíduo, evidenciando a forma como lidaram com essas experiências e a conjuntura evolucionar das etapas transicionais de cada ser.

As narrativas desvendaram aspectos importantes em relação aos processos de adoecimento pelos quais tiveram que conviver, mas também aspectos socioculturais, religiosos e econômicos, que influenciaram e ainda influenciam a vida de cada idoso.

Os estudantes reconheceram a relevância dessa experiência, na medida em que compreenderam a relação existente entre o processo de transição humana pelo qual os idosos estão passando e a transversalidade com o cuidado de enfermagem.

Ficou claro que o profissional de enfermagem ao valorizar os indivíduos em processo de transição, poderão suscitar “ganhos em saúde”, a partir do cuidado planejado e sensível ao atendimento de suas necessidades.

Conclui-se, reconhecendo o potencial dos enfermeiros na facilitação das transições pelas quais passam as pessoas idosas que estão sob os seus cuidados, na medida em que atribui um significado, no que se refere a transição saúde-doença, através de uma postura de escuta e aceitação do outro, com ações de educação em saúde e promoção do autocuidado e conforto.

## REFERÊNCIAS

AYRES JRCM. Hermenêutica e humanização das práticas de saúde. **Ciências Saúde Coletiva**. 2005. São Paulo, v.10, n.3, p. 549-560. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232005000300013>. Acesso em: 10 Mai. 2019.

BANHATO, EFC; SCORALIC, NN; GUEDES DV; ATALAIÁ-SILVA. KC; MOTA, MMPC. Atividade física, cognição e envelhecimento: estudo de uma comunidade urbana. **Psicologia: teoria e prática**. São Paulo, 2009, v.11, n.1, p. 76-84. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/896/612>. Acesso em: 10 Mai. 2019.

BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. Paraná, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>. Acesso em: 10 Mai. 2019.

CASTRO, MR DE.; FIGUEIREDO, NMA DE. O estado da arte sobre o cuidado ao idoso: diagnóstico da produção científica em enfermagem. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p. 743-759; 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103>. Acesso em: 10 Mai. 2019.

COLLIÉRE, MF. **Cuidar: a primeira arte da vida**. 2ed. Loures. Portugal. Luzociência. 2006.

LEITE, MT; GONÇALVES, LHT. A enfermagem construindo significados a partir da sua interação social com idosos hospitalizados. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2009, v. 18, n.1, p. 108-15. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/>. Acesso em: 11 Mai 2019.

LOURO, C. Transição do doente dependente do contexto hospitalar para família. **Revista de Ciências de Saúde de Macau**. 2008, v. 8, n. 4, p. 316-320.

MEDEIROS, FAL; NÓBREGA, MML DA. Processo de Enfermagem ao binômio idoso hospitalizado/acompanhante utilizando a CIPE: estudo de caso. **Nursing**. São Paulo, 2012 v.15, n.7, p. 604-10. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/>. Acesso em: 11 Mai 2019.

MELEIS AI. **Theoretical nursing: development and progress**. 5th ed. Philadelphia (US): J. B. Lippincott Company, 2012.

MELEIS, AI.; Sawyer, L.M.; Im, E.; Messias, D.K. & Schumacher, K. Experiencing. **Transitions: Emerging Middle-Range Theory**. In: A. I. Meleis. *Transitions Theory: Middle-Range and Situation-Specific Theories in Nursing Research and Practice*. New York: Springer Publishing Company. ISBN 978-0-8261-0535-6, 2010.

MELEIS, AI. **Theoretical Nursing Development & Progress**. 5ª Ed. Philadelphia, Lippincott Williams & Wilkins. 2012.

MELEIS AI. **Transition Theory**. In: Alligood MR. **Nursing theorists and their work**. 8th ed. Maryland (USA), Elsevier Mosb, p. 378-95, 2013.

SANTOS, I. DOS.; SARAT CNF. Modalidades de aplicação da teoria do autocuidado de Orem em comunicações científicas de enfermagem brasileira. **Revista de Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, 2012, v.16, n.3, p. 313-8. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br>. Acesso em: 11 Mai. 2019.